

## DISLEXIA: UM OBSTÁCULO NA ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS DAS SÉRIES INICIAIS

Tácio Macedo Silva <sup>1</sup>  
Maria Lucimaria Gama Ribeiro <sup>2</sup>  
Nicole Miranda de Souza <sup>3</sup>  
Fernanda de Andrade Carvalho <sup>4</sup>  
Murilo Dias da Silva <sup>5</sup>

### INTRODUÇÃO

No âmbito escolar, o pedagogo é o profissional melhor habilitado a identificar e intervirem-nos diversos fatores que comumente influenciam no processo de aprendizado da criança, baseando-se na multiplicidade de papéis desse profissional no campo educacional e no processo de desenvolvimento do educando, se torna imprescindível o contínuo investimento em estudos referentes aos diversos distúrbios de concentração e aprendizagem existentes e passíveis de serem diagnosticados em fases Pré-escolares e escolares.

Dentre todos os distúrbios apontados na literatura, um, em especial se destaca, e tem chamado à atenção de estudiosos do campo educacional tanto por sua variedade de facetas, como por seu impacto no processo de aprendizagem e desenvolvimento da escrita, sendo ele a dislexia. A dislexia tem uma definição vasta, e conceitos dos mais variados, podendo ser definida de uma forma geral como um distúrbio de natureza crônica, propiciador de um déficit acentuado de leitura de origem neurobiológica, e que é citado como um dos principais causadores de atraso de aprendizagem nos anos escolares iniciais (MORAIS, 2006).

Este trabalho de pesquisa é uma reflexão sobre os obstáculos no processo de alfabetização de crianças com dislexia, e tem como objetivo geral compreender as dificuldades encontradas nas práticas pedagógicas com crianças disléxicas e as intervenções

---

<sup>1</sup> Graduado pelo Curso de Enfermagem da Faculdade Dom Luiz de Orleans e Bragança - BA, [enfermeirotacio@gmail.com](mailto:enfermeirotacio@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduada pelo Curso de Enfermagem da Faculdade Dom Luiz de Orleans e Bragança - BA, [lucimaria.ribeiroperola@gmail.com](mailto:lucimaria.ribeiroperola@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduada pelo Curso de Enfermagem da Faculdade AGES - BA, Especialista em Obstetrícia ginecologia e neonatologia pela Faculdade Pitágoras - BA, [nicolemiranda1322@gmail.com](mailto:nicolemiranda1322@gmail.com);

<sup>4</sup> Graduada pelo Curso de Enfermagem da Universidade Tiradentes - BA, Especialista em Gestão Pública Municipal de Saúde pela Universidade Federal da Bahia - BA, [enfanandaandrade@gmail.com](mailto:enfanandaandrade@gmail.com);

<sup>5</sup> Professor orientador: Bacharel em Enfermagem, Faculdade Dom Luiz de Orleans e Bragança - BA, Pós graduando em Urgência e Emergência pela Faculdade Brasileira de Ensino Pesquisa e Extensão - PB, [mmurilo.xcom15@gmail.com](mailto:mmurilo.xcom15@gmail.com).

no processo de ensino e aprendizagem e as técnicas avaliativas do pedagogo para superá-las. Teve como problema gerador e motivador o questionamento: Quais os principais fatores que colaboram na dificuldade de aprendizagem da criança com dislexia?

Esta é uma pesquisa de abordagem qualitativa, para obtenção dos seus resultados foi feito um estudo de natureza bibliográfica, onde através de revisão integrativa, as informações expressaram o conteúdo do artigo. Para uma melhor compreensão do tema abordado foi utilizado o método de análise de conteúdo, e após a seleção dos principais artigos o trabalho foi dividido em capítulos para detalhar melhor sobre o tema, e são eles: referencial teórico, fundamentação teórica, a base nacional comum curricular e o conceito de inclusão, dislexia: conceito e problemática escolar e diagnósticos prática e estratégias.

Baseado no impacto que a dislexia provoca no processo de desenvolvimento cognitivo e de aprendizagem da criança, e da importância de um diagnóstico multidisciplinar, existe uma necessidade de preparar o profissional pedagogo a estar apto na identificação de sinais que indiquem possíveis casos de dislexia, compreender as especificidades dos estudantes disléxicos é fundamental para uma prática educativa diferenciada e inclusiva, que rompa as barreiras das dificuldades impostas pela dislexia, e proporcione o desenvolvimento adequado das crianças com esse distúrbio.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica de natureza descritiva e abordagem qualitativa, que refere ao profissional de pedagogia inserido no contexto escolar na identificação e superação das dificuldades referentes a dislexia. Para a realização do artigo em questão foram utilizados documentos disponíveis nas bases de dados indexadas do LILACS (Literatura Latino-americana do Caribe em Ciências da Saúde), livros e manuais do ministério da saúde, para a busca foram utilizados os descritores: “dislexia”, “obstáculos”, “intervenções” e “políticas públicas”.

A busca inicial resultou em 23 documentos, sendo então após uma primeira leitura descartados 3, por não se encaixarem na temática abordada, 2 por serem documentos escritos em outras línguas, 5 por não estarem disponíveis em sua totalidade.

Foram incluídos apenas documentos disponíveis na íntegra, escritos em Língua Portuguesa, sendo então selecionados através do método de revisão integrativa de Gil (2010), que aplica a categorização e seleção dos achados da pesquisa através das temáticas centrais que elas abordam, restando então uma amostra final de 13 documentos que supriram em sua totalidade os critérios de seleção estabelecidos.

A análise de dados foi realizada com o intuito de trazer uma discussão com mais relevância e amplitude sobre informações apresentadas nos artigos pesquisados referentes ao conceito de dislexia, fatores históricos envolvendo o diagnóstico e o papel do pedagogo nas atividades de integração e superação das dificuldades referentes a essa patologia.. As categorias mais relevantes para a apreciação estão otimizadas nos resultados e discussões no intuito de observar as necessidades expostas em determinados artigos, e a eficácia nos tratamentos em outros, mostrando a presença ou falta dos profissionais de enfoque em cada deles.

## **DESENVOLVIMENTO**

O conceito de dislexia surgiu pela primeira vez em 1872 pelo Dr. Rudolf Berlin. A dislexia era considerada como uma condição adquirida e desenvolvida pela criança após o nascimento. Segundo Lyon (2003) a dislexia é caracterizada por uma dificuldade extrema que a criança apresenta em identificar, traduzir manipular palavras que sejam comuns pra sua idade, gerando assim um déficit de linguagem oral e escrita, considerando a impossibilidade de interpretação de palavras e difícil formulação de frases, dentre outras possíveis manifestações.

Varella (2011) aponta que essa é uma manifestação de ordem genética e hereditária, ou seja, é passada de pais para filhos com certo grau de prevalência na família, sendo um dos fatores que auxiliam no diagnóstico multidisciplinar, a busca por históricos familiares de relatos parecidos no processo de aprendizagem.

Em contra ponto a essa afirmação o pesquisador Richardson citado por Rotta e Pedroso (2010) comenta que a dislexia era vista como característica de um grupo de pacientes especial que tinham grande dificuldade em ler, devido a uma doença cerebral, por isso dificilmente era tratada como patologia isolada, mas sim como fruto sintomático de uma doença pré-existente.

Moura (2013) comenta que proposta apontada pelo médico inglês Franklin Berlin, aparece como primeiro sinal de que as principais características de leitura dos disléxicos podem ocorrer sem que tenha ocorrido um traumatismo craniano grave. O oftalmologista escocês, J. Hinshelwood em seus estudos tirou conclusão que um aluno disléxico tem uma capacidade cognitiva normal, mas com dificuldades na aprendizagem de leitura e escrita, conforme o autor a dislexia ocorre por uma dificuldade de uma imperfeição congênita, dificultando a memória visual das palavras e das letras, e concluíram que as dificuldades

apresentadas eram provenientes da área cerebral responsável pela leitura (JONHSON e MYKLEBUST, 1983).

Varella (2011) aponta que o fator de inclusão dessas crianças é primordial no processo de ensino-aprendizagem, sendo esse o intuito maior dos pesquisadores e professores no acompanhamento de crianças portadoras de dislexia, é comentado também, que o índice de aprendizado é consideravelmente menor em crianças que recebem o diagnóstico de forma tardia, ou que não chegaram na fase dos anos iniciais com um certo nível de inclusão social com colegas, professores e escola de uma forma ampla.

Na lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 9396/96 Artigo 4º inciso III o atendimento educacional especializado gratuito a educandos com deficiência, transtorno globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superação, transversal, preferencialmente na rede regular de ensino. Prevista na Constituição de 1988, na LDB de 1996 e no Plano Nacional de Educação de 2014, a BNCC foi preparada por especialistas de cada área do conhecimento, com a valiosa participação crítica e propositiva de profissionais de ensino e da sociedade civil (BRASIL, 1996).

Em abril de 2017, considerando as versões anteriores do documento, o Ministério da Educação (MEC) concluiu a sistematização e encaminhou a terceira e última versão ao Conselho Nacional de Educação (CNE). A BNCC pôde então receber novas sugestões para seu aprimoramento, por meio das audiências públicas realizadas nas cinco regiões do País, com participação ampla da sociedade (BRASIL, 2013).

A BNCC tem o intuito de acolher crianças que obtenha qualquer dificuldade em sua aprendizagem seja ela física ou intelectual em seu desenvolvimento escolar ou social, e para isso foi desenvolvidas competências e habilidades a serem cumpridas no campo escolar, para que esses alunos possam valer seu direito e exercer com autonomia e responsabilidade, tomando suas decisões com base em princípios éticos, democráticos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Dislexia é um distúrbio genético e hereditário da linguagem, que influencia principalmente a área da leitura e escrita onde afetam crianças, adolescentes no processo de ensino e aprendizagem, prejudicando os níveis de intelectualidade dificultando no reconhecimento de palavras e baixa capacidade de codificação e soletração decorrente do processamento fonológico que está abaixo das habilidades cognitivas (MOURA, 2013)

Johnson e Myklebust (1983) disseram que a dislexia se caracteriza na classe dos distúrbios devido a sua etiologia clínica, quando tratamos de distúrbios estamos relacionando

os sintomas a desajustes, ou desorientação em um campo específico, diferente dos transtornos, que os sintomas existentes mesmo podendo ser controlados, não podem ser totalmente curados. A dislexia apresenta vários problemas, e diversas variações em relação ao tipo, principalmente na fase escolar. A criança disléxica pode apresentar pouca atenção, atraso no desenvolvimento da fala, dificuldade de aprender canções e rimas, problemas na coordenação motora e desinteresse, dentre outras manifestações (Varella 2011).

A causa da dislexia é uma alteração hereditária passada de pai para filho, a criança disléxica pode apresentar sintomas como, por exemplo, ler palavras de forma lenta demonstrando muito esforço, dificuldades em compreender o sentido das palavras lidas, problemas na ortografia omitindo vogais ou consoantes, e sobremodo na escrita ao expressar ideias sem clareza. Snowling (2004b) comenta:

[...] poderia acrescentar que o menino é esperto e de inteligência média em seus diálogos. Seus olhos são normais... e sua visão é boa. O professor que lhe ensinou durante alguns anos diz que ele seria o menino mais bem preparado da escola se o ensino fosse totalmente oral. (SNOWLING, 2004b, p.11).

Sabe-se que aprender a ler e a escrever é o desejo de qualquer criança, mas elas enfrentam dificuldades, não só dificuldade na linguagem e sim, na questão de acolhimento em sala de aula, a inclusão em suas atividades avaliativas. Pois ocorrem muitos casos de crianças disléxicas que se excluem das práticas educativas por conta de timidez causada pela dislexia, dificultando sua aprendizagem significativa.

Ela está muito presente em crianças com dificuldades na leitura, soletração e escrita, na linguagem expressiva ou receptiva, como também na linguagem corporal e social. As crianças que possuem dificuldades de aprendizagem na leitura e na escrita aprendem conforme os outros alunos, mas com lentidão, portanto, todas as crianças aprendem a ler e escrever basicamente da mesma forma, mas alguns vencem as dificuldades dessa aprendizagem com maior facilidade do que outras, conforme Moura (2013) relatou.

Os disléxicos recebem informações em uma área diferente do cérebro, portanto o cérebro dos disléxicos é normal. Infelizmente essas informações em áreas diferentes resultam de falhas nas conexões cerebrais. O resultado é que devido a essas falhas no processo de leitura, eles têm dificuldades de aprender a ler, escrever, soletrar, pois é difícil assimilarem as palavras. (MOURA, 2013, p.89).

A partir disso podemos visualizar que a dislexia não é uma doença, e sim uma dificuldade, um distúrbio que provém de vínculos genéticos. Alguns desses sinais segundo o autor são histórico familiar, falta de atenção e memória, atraso na aquisição da fala e da linguagem, dificuldade de nomear objetos, imaturidade, timidez exagerada, atraso ou falta de coordenação fina desenhar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dislexia é um problema presente no cotidiano escolar, e é evidente na sala de aula, o papel que o pedagogo desempenha frente a esse distúrbio, tanto no auxílio do diagnóstico, como também nas intervenções com atividades didáticas específicas, acompanhamento periódico com psicopedagogo, dentre outras medidas citadas pelos autores, é de suma importância à existência de uma preparo para esse profissional para a lida diária com situações desse tipo.

Compreende-se que por mais que existam na Base Nacional Comum Curricular – BNCC, tópicos que abrangem a inclusão e propiciem atividades de grupo para estimulação dos fatores atenuados pela dislexia, muito ainda tem que ser aprimorado nesse sentido, e a criação de políticas públicas nesse contexto, entram como prioridade por parte do governo e autoridades responsáveis, para ampliação das ações já existentes, e amparo as crianças com este distúrbio.

Existe também a necessidade de ampliar as formações continuadas para os professores, intensificar ensino acadêmico voltado à inclusão e as intervenções para ajudar as crianças a superarem sua dificuldade de ler, escrever, falar e interagir com o ambiente em geral, além de ações voltadas à sensibilização da comunidade, pais e professores, propiciando um impacto social voltado ao ensino e a práticas eficientes e eficazes na busca de incluir verdadeiramente os estudantes com dislexia.

Concluimos então que o papel do docente é um fator determinante para estimular o diagnóstico e o desenvolvimento do ensino e aprendizagem desses discentes na busca de acolher e verdadeiramente incluir as crianças com dislexia.

**Palavras chave:** dislexia, obstáculos, intervenções, políticas públicas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em: 23 ago. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica; Secretaria de Educação Continuada. **Alfabetização, Diversidade e Inclusão**. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. MEC; SEB; DICEI, 2013. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=13448diretrizes-curiculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448diretrizes-curiculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 16 out. 2018.

JOHNSON, Doris; MYKLEBUST, Helmer. **Distúrbios de aprendizagem: princípios e práticas educacionais**. São Paulo: Pioneira, 1983.

LYON, G. **A dislexia como dificuldade de aprendizagem**, Universidade Candido Mendes Instituto a Vez do Mestre pós-graduação “lato sensu”. 2003.

Disponível em: <[http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias\\_publicadas/T207253.pdf](http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/T207253.pdf)>. Acesso em Março de 2018.

MORAIS, Antônio Manoel Pamplona. **Distúrbios de aprendizagem: uma abordagem psicopedagógica**. 12. ed. São Paulo: EDICON, 2006.

MOURA, Suzana Paula Pedreira Tavares de. **A dislexia e os desafios pedagógicos**. Especialização em Orientação Educacional e Pedagógica. Universidade Cândido Mendes. Niterói: RJ. 2013.

ROTTA, Newra Tellechea; PEDROSO, Fleming Salvador. **Transtornos da linguagem escrita- dislexia** 1ed. Porto Alegre: Artmed, 2006, v. 1, p. 151-164.

SNOWLING, Margaret; STACKHOUSE, Joy. **Dislexia, fala e linguagem: um manual do profissional**. Tradução de Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed,. pp. 11-2. 2004b.

VARELLA, Dráuzio. **Distúrbios de linguagem Dislexia**. 2011. Disponível em: <<http://drauziovarella.com.br/letras/d/dislexia/>>. Acesso em Outubro de 2018.